

Matemática longe do aprendizado

Relatórios recentes publicados nos Estados Unidos e na Inglaterra sobre a qualidade do ensino da Matemática revelam que norte-americanos e britânicos têm sérios problemas com a disciplina. O cenário interfere diretamente na formação de engenheiros, físicos, químicos, economistas e estatísticos, fundamentais para o desenvolvimento de qualquer nação.

Segundo professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Solange Amato, no lado Sul do continente americano, os brasileiros seguem a mesma sina. O problema está na falta de um currículo forte que especifique e estruture todos os conteúdos

a serem trabalhados em cada série do ensino fundamental, afirma Solange.

Embora o Brasil esteja entre os 20 países de maior destaque científico em matemática, na escola a situação é preocupante. O país ocupa a penúltima posição no ranking da disciplina no ensino fundamental, à frente apenas da Tunísia, de acordo com um exame aplicado a estudantes de 54 países. Como consequência, as carreiras menos procuradas são justamente as que compõem as Ciências Exatas.

Solange afirma que a situação tende a se agravar: "Alguns educadores defendem idéias controversas para as séries iniciais do Ensino Fundamental,

como a redução do ensino de conceitos e operações com frações. Também defendem a idéia de as crianças criarem suas próprias contas em vez de o professor focalizar o trabalho nas contas convencionais".

■ Socialização

Esses educadores, aponta Solange, são a favor de os alunos explicarem para os colegas suas novas criações, fase denominada de socialização do conhecimento. "Como resultado, os alunos perdem um tempo enorme na escola tentando reinventar a roda. Depois, ainda precisam mostrar que a roda gira".

Desta forma, analisa a professora, esvaziam-se as possi-

bilidades de desenvolver uma boa base em Matemática, bem como de estabelecer conexões entre os conteúdos aprendidos.

Os países que adotaram essas idéias estão com problemas na formação superior. Hoje dependem de profissionais estrangeiros para preencherem importantes setores do seu mercado interno. É o caso dos EUA e Inglaterra. Como no Reino Unido os alunos escolhem as disciplinas que querem cursar no Ensino Médio, o currículo de Matemática empobreceu.

As vagas no mercado de trabalho estão sendo preenchidas por especialistas importados da China e Índia. Os autores do relatório estimam que desde

1990 foram gastos cerca de 9 milhões de libras (cerca de R\$ 30 milhões) com a importação de especialistas.

"O currículo de Matemática nas escolas brasileiras precisa ser detalhado, abrangente e desafiador, para que sejam formados, em quantidade suficiente, engenheiros e outros profissionais que dependem de um forte conhecimento matemático", conclui Solange.

Um trabalho bem-feito na escola, que resulte na compreensão de conceitos matemáticos e processos convencionais envolvidos em cada uma das operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), seria, segundo ela, mais eficiente.